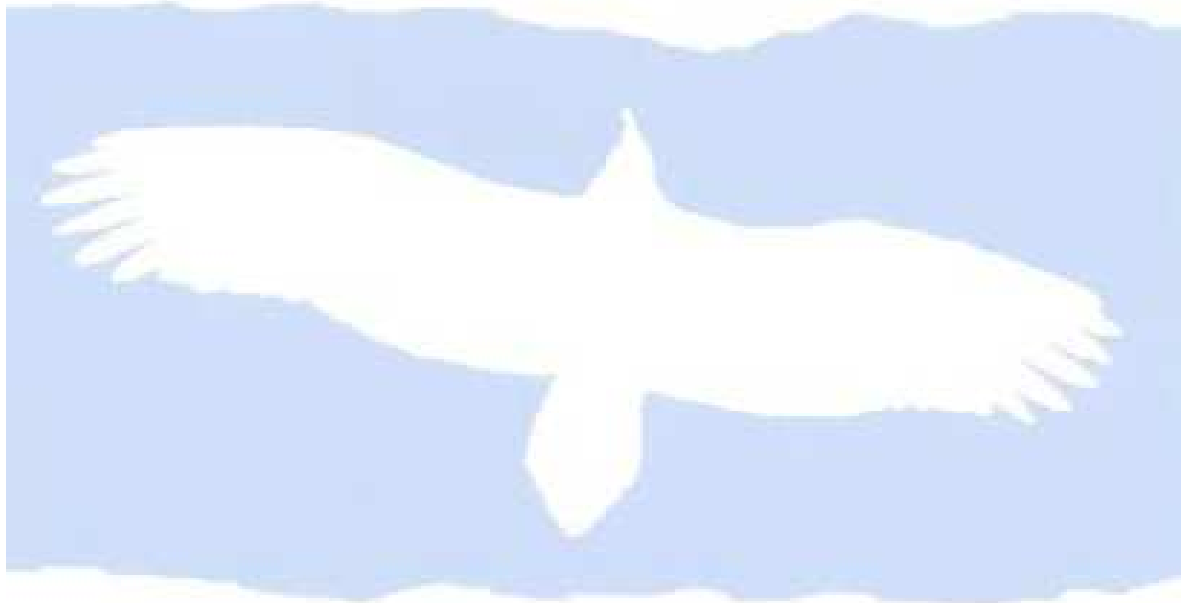


# Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco



## Relatório de Actividades 2010

Um projecto



Com o apoio



**CONTINENTE**



**Ficha Técnica:**

Redacção:

Sandra Vieira, Beatriz Azorin, Madalena Martins, Samuel Infante

Fotografia: Arquivo Quercus

Edição: QUERCUS A.N.C.N. - Castelo Branco , Dezembro 2010

**CERAS** – Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco

Quinta da Sra. de Mércules 6000 Castelo Branco – Portugal

Tel. (00351) 272339900 extensão (4437) Fax. (00351) 272339901

Telemóvel: 963957669

[cras.quercus.pt](http://cras.quercus.pt)

**QUERCUS – A.N.C.N.** – Castelo Branco

R. Dr. João Frade Correia, Lote 7, Loja direita, fracção B, 6000-352 Castelo Branco

Tel./Fax.: (00351) 272324272 [castelobranco@quercus.pt](mailto:castelobranco@quercus.pt) ; [www.quercus.pt](http://www.quercus.pt).



## Agradecimentos

Este relatório reflecte o trabalho, dedicação e entusiasmo de voluntários, sem o esforço dos quais seria impossível continuar este projecto. De entre os muitos colaboradores destacamos alguns dos mais assíduos: Rui Ribeiro, Sofia Ribeiro, Sofia Proença, António Sillero, Alba Remolar e Itxaso Garcia, Mauro Mauricio, Alexandre Levi, Helder Conceição, Bruno Clara.

Deixamos também uma palavra de apreço a todos aqueles que colaboraram connosco através do apadrinhamento de animais e às empresas e entidades cujo apoio foi fundamental para o bom funcionamento do Centro. No poderíamos deixar de realçar o apoio fundamental que o CONTINENTE deu ao CERAS em 2010.

A todos os que contribuíram para este projecto, um grande bem-haja.

## Resumo

O Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) é um projecto do núcleo regional de Castelo Branco da Quercus, com o apoio da Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESA) e de mecenas, que tem como principal objectivo recuperar animais selvagens debilitados e devolvê-los ao meio natural. Paralelamente desenvolvem-se outras actividades, como acções de formação e de educação ambiental e estudos nas áreas de biologia e veterinária. O CERAS tem as suas instalações na ESA e funciona essencialmente graças ao trabalho de voluntários.

Em 2010 o CERAS recebeu cento e setenta e seis animais, o que corresponde a um pequeno aumento comparativamente a anos anteriores. A maior afluência de animais deu-se nos meses de Março, Abril, Junho, Julho, Agosto e Outubro. Os animais que deram entrada no CERAS eram provenientes dos distritos de Castelo Branco (69%), Santarém (8%), Portalegre (3%) e 16% eram de origem indeterminada. O SEPNA (52%), Particulares (21%) e o CERAS/Quercus (11%) foram as entidades que entregaram o maior número de animais. As aves constituíram a grande maioria dos animais entrados (85%), das quais se destacaram as rapinas diurnas (30%), as rapinas nocturnas (22%) e os ciconiformes (18%). No que diz respeito a espécies ameaçadas, verificou-se um aumento em relação ao ano anterior correspondendo a 28% dos animais entrados em 2010. As principais causas de entrada foram queda do ninho (26%), traumatismo (14%), e Debilidade (9%). Desconhecemos a



causa de entrada de 10% dos animais que deram entrada no CERAS. Em 2010 verificou-se uma taxa de libertação de 57%, o que significa um ligeiro aumento em relação a anos anteriores, 39% dos animais morreram no CERAS, 14% dos animais tiveram outro desfecho, (foram transferidos para outro Centro, fugiram, eutanasiados), e houve uma taxa de irrecuperáveis de 3% e 3,5% transitam para 2011 pois ainda estão em processo de recuperação.

Foram desenvolvidas diversas acções de educação ambiental, acções de sensibilização ambiental e workshops que envolveram essencialmente a população da região de Castelo Branco. O CERAS colaborou ainda com diversos projectos de investigação, sobretudo relacionados com a conservação da Natureza.



## Índice

1. Introdução	6
2. Instalações	6
3. Recursos humanos	7
4. Áreas de acção	8
4.1. Recuperação de animais	11
4.1.1. Evolução anual do número de entradas	12
4.1.2. Número de entradas ao longo do ano	12
4.1.3. Origem geográfica dos animais	14
4.1.4. Entidades que entregaram animais	14
4.1.5. Espécies entradas	14
4.1.6. Causas de entrada	17
4.1.7. Resultados da recuperação	19
4.2. Educação ambiental	20
4.3. Manutenção, divulgação e captação de recursos	21
4.4. Formação	22
4.5. Investigação	22
5. Bibliografia	27
	Anexos
Tabelas de espécies entradas	30



## 1. Introdução

O presente relatório visa avaliar todas as actividades desenvolvidas pelo Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco (CERAS) ao longo de 2010.

O CERAS está em funcionamento desde 1999 e tem as suas instalações na Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESA). Actualmente é gerido pelo núcleo regional de Castelo Branco da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza (Quercus) e conta com o apoio da ESA, do Continente, de particulares e de diversos mecenas da região.

O principal objectivo deste projecto é recuperar animais selvagens debilitados, devolvendo-os posteriormente ao meio natural. Paralelamente desenvolvem-se outras actividades, maioritariamente relacionadas com a conservação da Natureza e que não interferem com o processo de recuperação dos animais, como acções de formação e de educação ambiental e estudos nas áreas de biologia e veterinária.

## 2. Instalações

As instalações do CERAS estão maioritariamente direccionadas para aves, dado que este é o grupo faunístico com mais registos de entrada nos centros de recuperação. Actualmente as principais infra-estruturas são:

- Enfermaria - sala para avaliação e tratamento veterinário dos animais. Está equipada com uma mesa de exploração, um frigorífico, um microondas, uma bancada com água corrente e um armário com medicamentos e material corrente de veterinária. Possui ainda outros materiais de apoio, como material de contenção, de manuseamento, de anilhagem e de recolha de amostras;
- Internamento - sala com aquecimento, onde podem ser contidos animais em três caixas de grande dimensão e duas de pequena. Aqui são colocados animais que necessitam de isolamento ou restrição de movimentos, para tratamento ou observação; 4 câmaras de recuperação - pequenos compartimentos exteriores, construídos em cimento. Estas instalações permitem vigiar os animais, mantendo-os em situação de repouso. Destinam-se a animais que não necessitam de aquecimento, nem de tratamentos continuados e que já se alimentam sozinhos. Por vezes também são utilizados como internamento para animais de grande porte, como os grifos. São as únicas instalações com capacidade para conter mamíferos;



- 4 câmaras de muda - compartimentos exteriores de média dimensão, revestidos a rede. Destinam-se a animais que não estejam imobilizados, que não necessitem de tratamentos e que se alimentem autonomamente, permitindo-lhes uma maior estimulação que as câmaras de recuperação e, em alguns casos iniciar o treino do voo;
- 4 túneis de voo - Instalações exteriores de grande dimensão, revestidas a rede. Destinados aos animais em fase final de recuperação, permite exercitar o voo e a caça em condições semelhantes às que encontram na Natureza;
- Biotério - compartimento destinado à produção de alimentação viva para os animais em recuperação. Em 2009 existiam trinta e duas caixas de produção, cada uma com três fêmeas e um macho, e duas caixas de engorda. A possibilidade de fornecer alimento vivo é muito importante na fase de pré-libertação, pois permite avaliar a capacidade de caça dos animais e, ao fornecer uma alimentação mais parecida com a existente na Natureza, melhoram-se simultaneamente as hipóteses de sobrevivência dos indivíduos;
- Arrecadação - divisão onde se encontram armazenados diversos materiais de manutenção e construção e ainda 4 arcas congeladoras (2 com alimentos congelados e 2 com cadáveres e amostras) e um frigorífico para guardar alimentos.

### 3. Recursos humanos

Dada a escassez de recursos e as exigências particulares do trabalho desenvolvido no centro, o voluntariado tem-se assumido como um dos princípios pilares para o bom funcionamento do CERAS. As funções atribuídas a cada voluntário dependem da sua disponibilidade, interesse e formação. As maiorias dos voluntários são jovens da cidade de Castelo Branco.



Fig. 1 - Voluntários a efectuarem as tarefas diárias no CERAS

#### 4. Áreas de acção

Para além da recuperação de animais selvagens, em 2010 o CERAS continuou a desenvolver actividades nas áreas de educação ambiental, formação e investigação. Outra parte muito importante do trabalho desenvolvido prendeu-se com a manutenção e melhoramento das estruturas.

##### 4.1. Recuperação de animais

O principal objectivo do CERAS consiste em recuperar animais selvagens, garantindo que são devolvidos à Natureza em condições que lhes permita sobreviver. Este processo passa por diferentes fases, mas deverá ser o mais breve possível, para assegurar a capacidade de sobrevivência dos espécimes.





**Fig. 2 - Crias-de-Coruja do mato em recuperação**

Quando um animal chega ao CERAS é-lhe atribuído um número de identificação e cria-se uma ficha de entrada, onde é registada toda a informação relativa a esse indivíduo e ao seu processo de recuperação. De seguida o animal é sujeito a uma avaliação e são-lhe prestados os primeiros socorros.

Posteriormente define-se um tratamento, que deve atender à espécie, idade e estado fisiológico do indivíduo e adequar-se à sua resposta ao tratamento, pelo que este deve ser mantido sobre vigilância. Genericamente os tratamentos consistem na administração de fármacos e no controlo da estimulação, mobilidade e alimentação.



**Fig. 3 - Animal em tratamento.**

O processo de recuperação pode culminar em morte, transferência ou libertação. Em caso de morte os indivíduos são sujeitos a necrópsia, para esclarecer a causa de morte, excepto em alguns casos de eutanásia. A transferência pode ocorrer quando um animal fisiologicamente estável é considerado irrecuperável ou quando exija tratamentos que não possam ser efectuados no CERAS tais como intervenções cirúrgicas mais complexas.

A libertação de um animal só ocorre quando se considera que este atingiu um grau de recuperação que permita a sua sobrevivência na Natureza, nomeadamente quando este estiver fisiologicamente estável e for capaz de se deslocar, alimentar e comportar satisfatoriamente. Antes de serem libertadas todas as aves são marcadas por meio de anilhas metálicas CEMPA, para poderem ser identificadas em caso de recaptura. Actualmente são colocadas anilhas em PVC colorido, em Ciconiformes (*C nigra* e *C. Ciconia*) e Abutres, que permitem identificar o animal à distância. Desde 2009 decorre um programa de marcação com marcas alares patagiais em abutres (*A. Negro* e *Grifo*). O local de libertação é escolhido para maximizar as hipóteses de sobrevivência do indivíduo.



Fig. 4 - Libertação de um Grifo onde é visível uma marca alar patagial.

#### 4.1.1. Evolução anual do número de entradas

Em 2010 registou-se um aumento no número de entradas de animais, tendo-se verificado 176 entradas, contrariando a tendência de decréscimo que se verificava desde 2005 (Fig. 5).

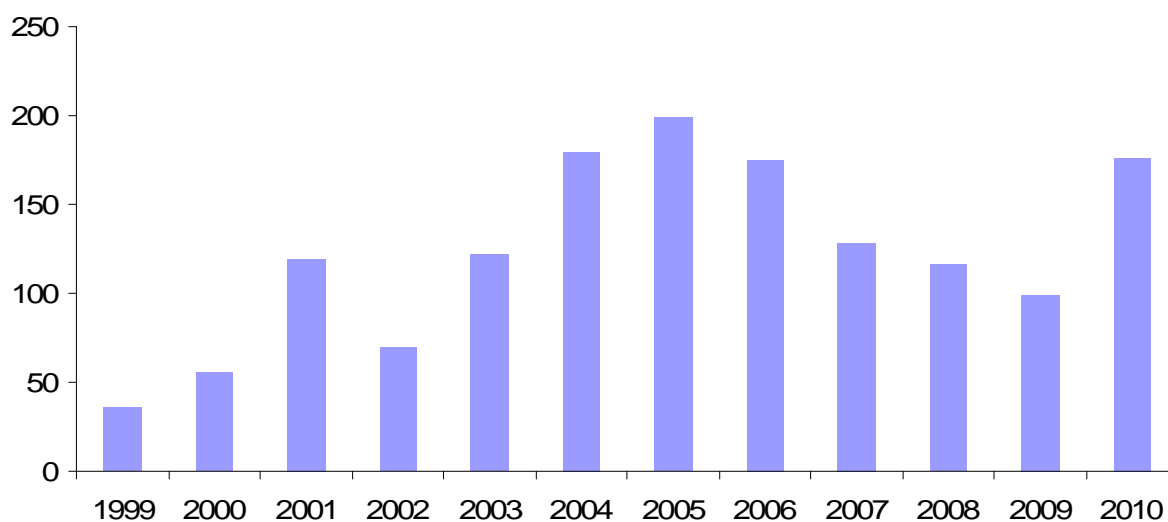


Fig. 5 - Número de animais ingressados, por ano.



#### 4.1.2. Evolução do número de entradas ao longo do ano

Verifica-se um maior número de entradas de animais entre os meses de Abril e Outubro (Fig. 6). Este pico de afluência deve-se ao elevado número de entradas de crias e juvenis nesta altura do ano (principalmente no mês de Junho). No resto do ano o número de entradas foi bastante baixo, em especial nos meses de Janeiro, Fevereiro e Dezembro.

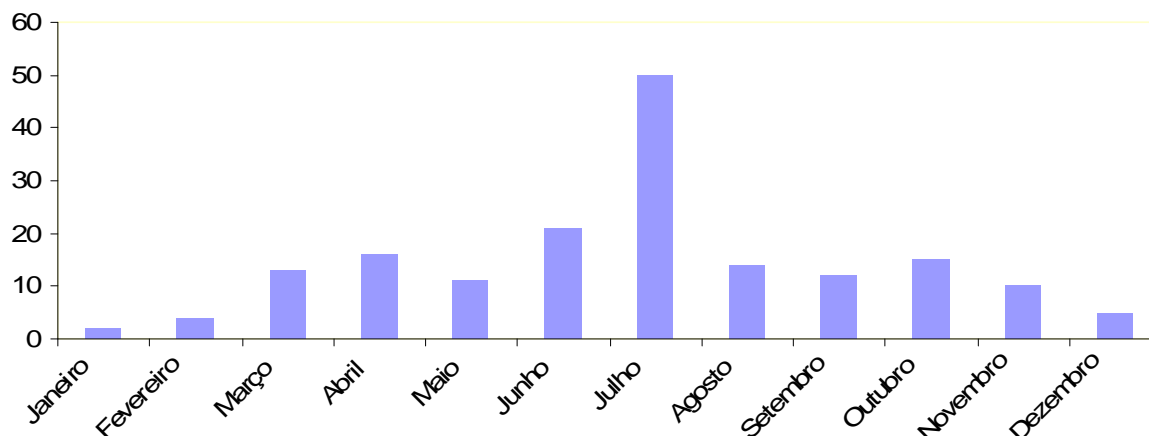


Fig. 6 - Número entradas ao longo de 2010.

#### 4.1.3. Origem geográfica dos animais

A grande maioria dos animais que dão entrada no centro é oriunda do distrito de Castelo Branco (69%), existindo ainda uma percentagem significativa de animais provenientes de locais indeterminados (16%) devido a falta de informação prestada no momento da entrega (Fig. 7). Dentro do distrito de Castelo Branco a maior parte dos animais provém do concelho homónimo (39%), sendo ainda de referir os concelhos de Covilhã, Fundão e Idanha-a-Nova. À semelhança do que aconteceu em anos anteriores, estes dados indiciam a prevalência de animais provenientes das imediações do CERAS.

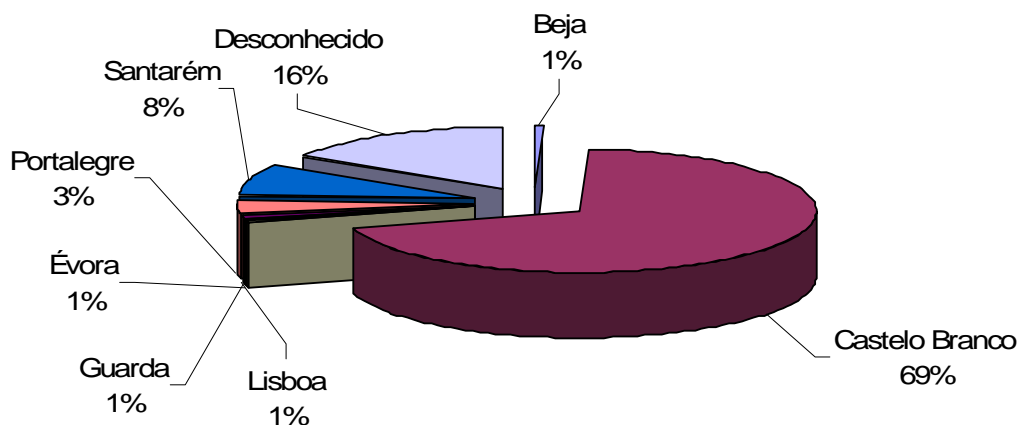


Fig. 7 - Origem geográfica dos animais por distrito de proveniência.

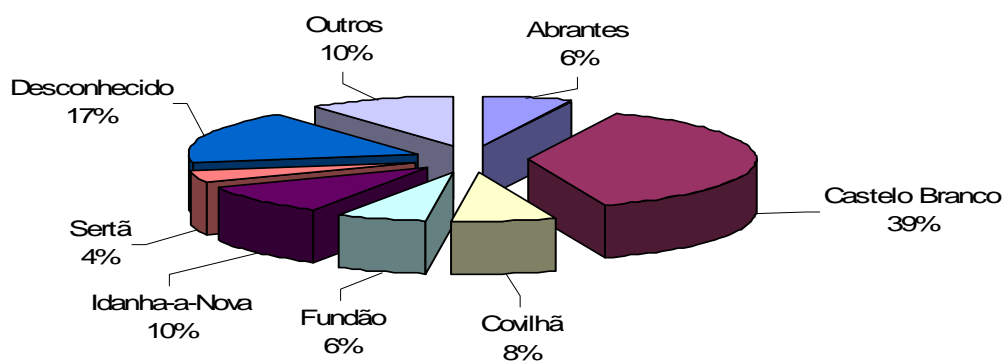


Fig. 7.1 - Origem geográfica dos animais por concelho de proveniência.

#### 4.1.4. Entidades que entregaram animais

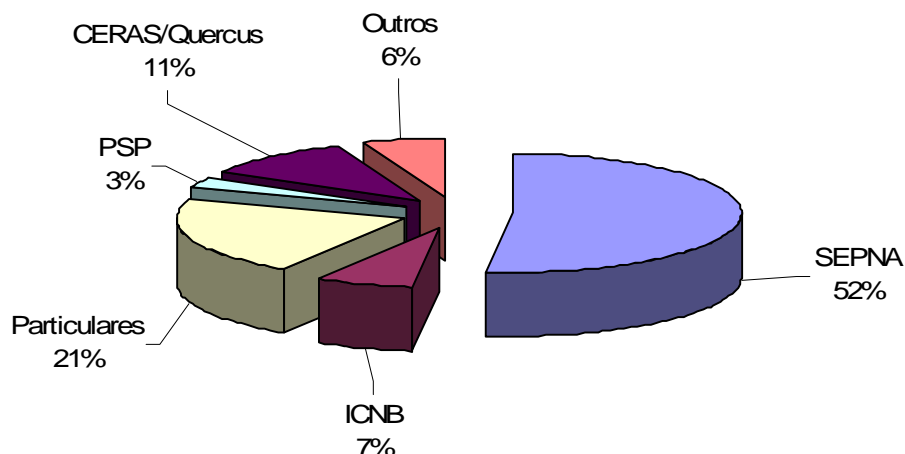


Fig.8 - Percentagem de animais entregues por entidade.

A grande maioria dos animais que dão entrada no centro é entregue pelo Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente da Guarda Nacional Republicana (SEPNA) (52%) e por particulares (21%). (Fig. 8).

#### 4.1.5. Espécies entradas

Em 2010 deram entrada no CERAS animais pertencentes a um total de quarenta e três espécies animais distintas (Anexo). Tal como aconteceu em anos anteriores a quase totalidade pertence à classe das aves (83%), (Fig. 9), devido à facilidade da sua captura, quando debilitadas. Os restantes animais que entraram no CERAS pertencem à classe dos mamíferos (15%) e répteis (2%).

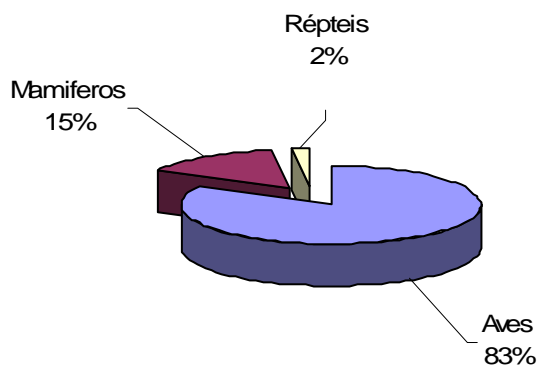


Fig. 9 - Percentagem de animais entrados por classe.

De entre as aves destacam-se Strigiformes (rapinas nocturnas), os Accipitriformes (rapinas diurnas) e os Ciconiformes (cegonhas) (Fig. 10).

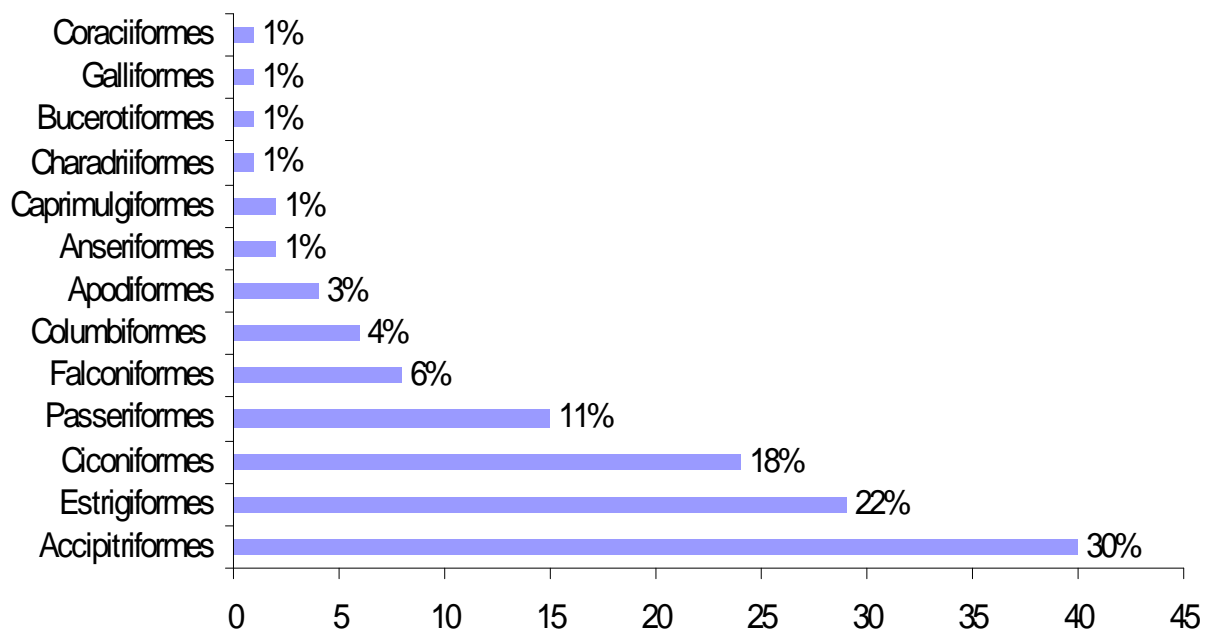


Fig. 10 - Percentagem de aves entradas por ordem taxonómica.



Se considerarmos o número de entradas por espécie, destacam-se a Cegonha-branca, o Grifo, o Coruja-do-mato, o Mocho-pequeno-d'orelhas, o Mocho-galego e a Águia-de-asa-redonda. (Fig.11).

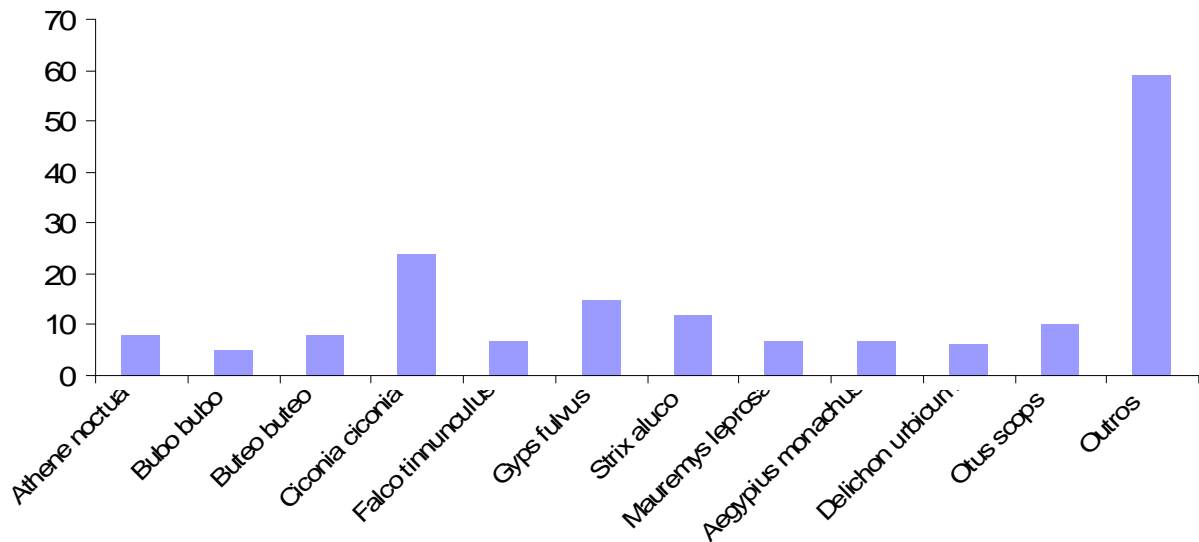
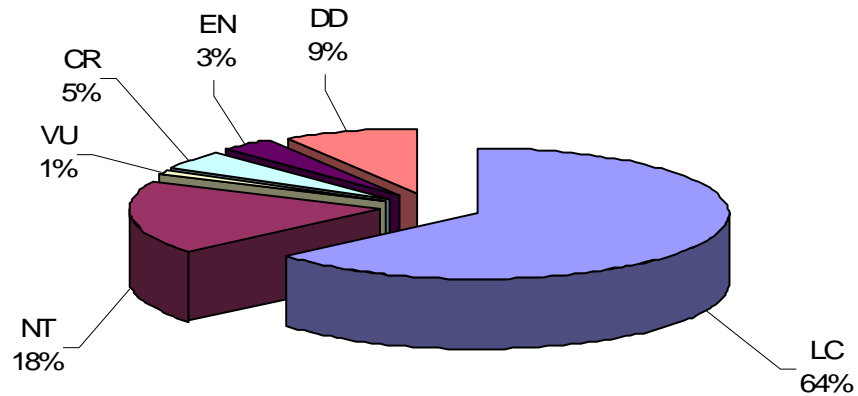


Fig. 11 - Número de indivíduos entrados por espécie.

Dos animais que deram entrada no centro em 2010 há a salientar, do ponto de vista da conservação a recepção de 16 indivíduos pertencentes a espécies ameaçadas (Fig. 12), segundo o novo Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral *et al*, 2005).

Dos restantes animais recebidos, a grande maioria pertence a espécies com o estatuto “pouco preocupante”, (64%) e para 9% das entradas não existem dados suficientes (DD), pelo que a devolução destes espécimes à Natureza pode não ser relevante para a preservação das respectivas espécies. No entanto, para além da questão ética da recuperação destes animais e da informação obtida sobre as ameaças a fauna selvagem, a sua libertação constitui uma excelente ferramenta de educação ambiental e de motivação para os voluntários que colaboram com o CERAS.

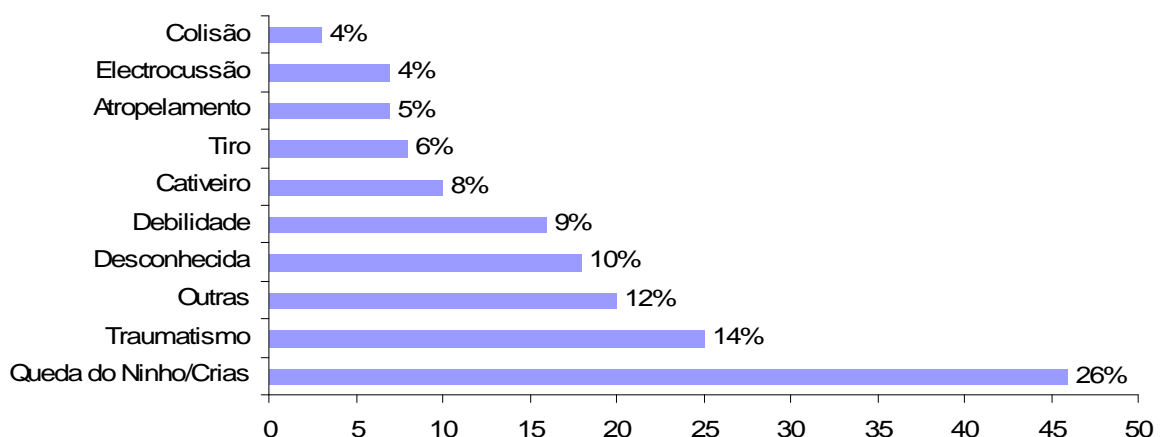




**Fig. 12-** Distribuição de animais ingressados por estatuto de conservação. VU - Vulnerável, NT - Quase ameaçado, LC - Pouco preocupante, CR - Criticamente em perigo, EN - Em perigo e DD - Informação insuficiente.

#### 4.1.6. Causas de entrada

Em 2010, e à semelhança do que aconteceu em anos anteriores, a queda do ninho (26%) foi a principal causa de entrada (Fig.13). Segue-se a entrada por traumatismo (14%), e debilidade (9%). Desconhecemos a causa de entrada de 10% dos animais que deram entrada no CERAS. É de realçar que 12% (outros) dos animais que entraram no CERAS não se enquadra em nenhuma das causas acima indicadas.



**Fig. 13 - Principais causas de entrada em 2010.**



- **Queda do ninho**

É frequente as crias de aves caírem do ninho, antes de poderem voar convenientemente. Este acontecimento pode fazer parte do processo de aprendizagem de voo ou constituir um acidente, quando tal acontece em fases muito precoces do seu desenvolvimento. Em ambos os casos as aves deverão ser recolocadas no ninho ou na sua proximidade, deixando-as ao cuidado dos progenitores. Se tal não for possível, as crias ficam no CERAS até ganharem autonomia e só então são libertadas. De forma a evitar o aparecimento de comportamentos anómalos o contacto de humanos com as crias tem de ser minimizado e favorecido, se possível, o contacto intra-específico. **A taxa de libertação de crias é bastante elevada (73%)** e geralmente a libertação só não acontece quando a queda do ninho provocou lesões graves e irreversíveis na ave.

- **Debilidade**

Alguns animais dão entrada no CERAS por elevados níveis de cansaço, associados a subnutrição e desidratação. Estas situações verificam-se, em especial com animais jovens, nos períodos de dispersão e migração (final do Verão e Outono) e afectam algumas espécies em particular, como os Grifos. Em muitos destes casos, descanso e alimento são suficientes para a recuperação. **A taxa de devolução a natureza de animais recuperados de debilidade foi de 62,5%.**

- **Outras**

Os animais referidos nesta categoria são animais que não entram em nenhuma das categorias referenciadas anteriormente. Casos de animais que entram em casas, caem em poços e em tanques, que são recolhidos de estradas onde se encontravam em risco de atropelamento, só para citar alguns exemplos. **A taxa de libertação dos animais ingressados dentro de outras categorias foi de 55%.**

- **Desconhecida**

Dentro desta categoria estão referenciados os animais aos quais não foi possível identificar a causa de entrada. **A taxa de recuperação para os animais desta categoria foi de 62%.**



#### 4.1.7. Resultados da recuperação

Transitaram 6 animais de 2010 para 2011, ainda em processo de recuperação. Dos restantes animais, 57% foram recuperados com sucesso e libertados, 33% morreram. Foram transferidos 5 animais para serem submetidos a cirurgia ou para centros de acolhimento de irrecuperáveis (Fig. 14).

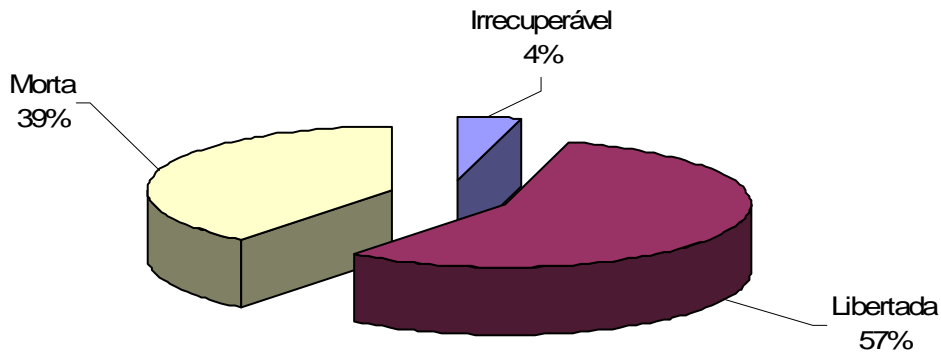


Fig. 14 - Resultados da recuperação, excluindo animais que entraram mortos e que permaneciam em tratamento no final do ano.

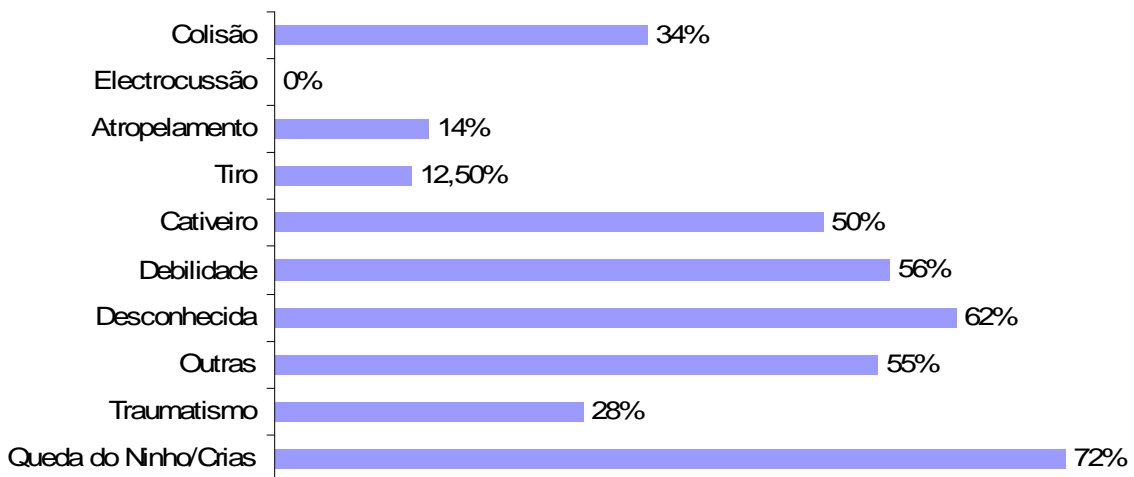


Fig. 14.1 - Resultados da recuperação por causa de entrada



## 4.2. Educação ambiental

Foram desenvolvidas diversas acções visando sensibilizar e consciencializar a população para a conservação da Natureza. Estas acções decorreram essencialmente aquando da libertação de animais recuperados no CERAS, aproveitando a ocasião para alertar para a importância da fauna da região. (Tab. 1).

Data	Número de participantes	Entidade	Local
30 de Janeiro	4	CERAS/Quercus	ESA - CB
3 de Fevereiro	3	CERAS/Quercus	ESA - CB
24 de Fevereiro	12	CERAS/Quercus	Rio Aravil (Monforte da Beira)
3 de Março	8	CERAS/Quercus e População local	Foz do Cobreão
23 de Março	3	CERAS/Quercus	ESA - CB
25 de Março	5	CERAS/Quercus	ESA - CB
1 de Abril	4	CERAS/Quercus	ESA - CB
8 de Abril	5	CERAS/Quercus	ESA - CB
14 de Abril	6	CERAS/Quercus e População local	ESA - CB
16 de Abril	8	CERAS/Quercus e Voluntários	Malpica do Tejo
18 de Abril	5	CERAS/Quercus e População local	Fundão
20 de Agosto	15	CERAS/Quercus e Voluntários	Portas de Rodão
24 de Agosto	10	CERAS/Quercus e Voluntários	Portas de Rodão
26 de Agosto	10	CERAS/Quercus e Voluntários	Portas de Rodão
2 de Outubro	25	CERAS/Quercus, Voluntários, Participantes no Fim de semana mundial de Observação de Aves e Turistas	Portas de Rodão

Tab. 1 - Acções de educação ambiental desenvolvidas associadas à devolução ao meio natural dos animais recuperados.



Fig. 15 - Acção de educação ambiental

#### 4.3. Manutenção, divulgação e captação de recursos

Dada a escassez de recursos, a manutenção do CERAS reveste-se de particular importância. Diariamente é necessário assegurar a alimentação, vigilância e tratamento dos animais. Semanalmente procede-se à limpeza das instalações, nomeadamente do biotério. Frequentemente é necessário proceder a reparações e melhoramentos das estruturas ou limpezas e arrumações mais profundas. Este trabalho, em grande parte assegurado pela participação de voluntários, permite a manutenção e melhoria das condições de funcionamento do CERAS a custos reduzidos.

As actividades do CERAS foram divulgadas em diversos órgãos de comunicação social de âmbito regional (Canal de Televisão BeiraTV, Jornais Gazeta do Interior, Reconquista e Expresso do Pinhal) e nacional (Jornais Diário de Notícias e Público, Canais de Televisão). Além disso o trabalho foi divulgado junto dos alunos da ESA e das entidades que entregaram animais ou que participaram nas libertações.

De forma a assegurar a sustentabilidade económica do centro têm-se procurado formas de financiamento alternativas para além do financiamento dos actuais mecenas, nomeadamente a doação em géneros, o estabelecimento de



protocolos de colaboração com diversas empresas e o apadrinhamento dos animais em recuperação, através de donativos em dinheiro ou em material.

#### 4.4. Formação

Em Outubro de 2010 foi realizado um workshop de Identificação, Manipulação e Contenção de Fauna Selvagem dirigido a 33 elementos do Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente da GNR.

#### 4.5. Investigação

Procurando contribuir para a investigação aplicada à conservação da Natureza, o CERAS tem participado em diversos projectos. Em 2010 o CERAS colaborou nos seguintes projectos:

- “Projecto Linhas eléctricas e Aves ” - Resultante de dois protocolos entre a Quercus, a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), o ICNB e as Energias de Portugal (EDP) onde se pretende avaliar o impacto das linhas de transporte de energia eléctricas na avifauna, ao nível da mortalidade, em Portugal, e um segundo entre a QUERCUS e a REN, para avaliar a eficácia de novos dispositivos anti-colisão. O CERAS tem colaborado através da realização de necrópsias e identificação dos espécimes recolhidos.

No âmbito deste projecto foram realizadas diversas necrópsias para determinar a causa de morte (electrocussão ou colisão) das aves recolhidas durante o trabalho de campo.

- **Programa Antídoto Portugal** - Promovido pela Quercus, Grupo Lobo, Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens (FAPAS), Liga para a Protecção da Natureza (LPN), ICNB e Centro de Estudos da Avifauna Ibérica (CEAI), pretende conhecer e combater o uso ilegal de venenos em Portugal. O CERAS tem participado, ao nível da identificação, necrópsia e recolha de amostras de animais com suspeita de envenenamento, para posterior despiste laboratorial dos tóxicos, assim como na compilação dos dados referentes aos animais que dão entrada para recuperação com suspeitas de envenenamento.



Em 2010 deram entrada 5 casos inseridos no Programa Antídoto Portugal, foram realizadas as respectivas necrópsias e foram enviadas as amostras para análise para o laboratório de toxicologia da Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa.

- **Colecção de Referência de Ossos do Laboratório de Arqueozologia do Instituto Português de Arqueologia (IGESPAR)** - Este instituto está a estabelecer uma colecção de referência dos ossos de vertebrados autóctones de Portugal. O CERAS tem colaborado ao nível de recolha, identificação, sexagem e envio de cadáveres, para esta entidade.

- **Elaboração de um Atlas de necrópsias:** Foram realizadas 56 necrópsias de animais que deram entrada no CERAS, animais que deram entrada mortos, animais que morreram durante a estadia no Centro ou que foram eutanasiados no CERAS. Foram necropsiadas 49 aves, 6 mamíferos e um 1 anfíbio. Foram recolhidas diversas amostras direccionadas a encontrar um diagnóstico, quando solicitadas, foram recolhidas amostras para parasitologia e genética. Foi feito um registo fotográfico de todos os achados macroscópicos, que fazem parte de uma base de dados em forma de atlas. Esta base de dados é complementada com uma descrição das lesões classificadas por doenças, e está a ser continuamente actualizada com os novos achados, tem como objectivo conhecer melhor as principais patologias ou problemas apresentados na fauna selvagem portuguesa e contribuir assim para um diagnóstico mais eficaz.

- **Programa nacional de monitorização da Gripe aviária:** Foi estabelecido um protocolo colaboração do Núcleo Regional da Quercus de Castelo Branco em parceria com a Direcção Geral de Veterinária (DGV) à qual foram enviadas 73 amostras de gripe aviária para serem analisadas no laboratório oficial, não tendo sido comunicado nenhum resultado positivo.

- **Estudo hematológico e parasitológico em aves necrófagas:** Com este projecto pretende-se efectuar um estudo hematológico e parasitológico das aves necrófagas que dão entrada no CERAS. Foram recolhidas amostras de sangue de 14



aves necrófagas (6 Grifos (*Gyps fulvus*) e 8 Abutre-negro (*Aegypius monachus*)). Foram realizados microhematocrito e proteínas totais e foram feitos esfregaços para contagem de glóbulos brancos e pesquisa de hemoparasitas. O projecto pretende ter continuidade em 2011.

Foram realizadas também coprologias sempre que foi possível, para a pesquisa de parasitas.

**- Colaboração com o curso de Enfermagem Veterinária da Escola Superior Agrária de Castelo Branco:**

Foram realizadas várias palestras:

“Introdução às funções dos centros de recuperação”;

“Identificação em particularidades na manipulação de aves selvagens” e

“Exame físico, recolha de amostras e administração de fármacos”

Foram ainda realizadas diversas aulas práticas, foi dada formação em necrópsias, anatomia em fauna selvagem e recolha de amostras em animais selvagens (coprologia e sangue).

**- Micro reserva de S. Vicente**

No âmbito do projecto nacional das micro reservas foi dado apoio veterinário a uma colónia de Penereiro-das-torres (*Falco naumanni*) em S. Vicente no distrito de Elvas. Foi efectuado o controlo veterinário na colónia com observação das crias na altura da anilhagem e a realização de necrópsia de vários ovos não eclodidos no CERAS.

**- Projecto “Conservação da Cegonha Preta no Vale do rio Tejo”**

No âmbito deste projecto foi feito o controlo veterinário de 17 crias de Cegonha-negra (*Ciconia nigra*) de diferentes ninhos, foi realizado um exame físico geral das crias: condição corporal, estado de hidratação, alimentação (estado do papo e estômago) estado da plumagem, procura de fracturas, luxações ou feridas, estado das mucosas, secreções, cavidade oro-faríngea e qualquer tipo de sinal que indicasse alguma patologia ou doença.

Alem do exame geral, nos casos em que foi possível, foram recolhidas outro tipo de amostras que permitem avaliar melhor o estado de saúde das crias, despistar doenças e obter valores de referência para a espécie, sangue para realizar bioquímica e hematologia (as análises foram realizadas num laboratório independente e em





colaboração com a Escola Superior Agrária de Castelo Branco) zaragatoa oro-faríngea para despiste de gripe aviária, penas para sexagem, foram recolhidas várias amostras e fezes que foram examinadas. Também foi feita a necrópsia de um ovo e foram feitas diferentes análises para despiste de doenças.

**- Projecto Abutre-preto:**

No âmbito deste projecto foi realizado o controlo veterinário das 2 crias de Abutre - preto nascidas no Parque Natural do Tejo Internacional, tendo sido uma delas transferida ao CERAS por estar muito debilitada. Esta cria foi estabilizada e posteriormente recolocada no ninho, onde continuou o apoio veterinário até os progenitores voltarem a cuidar dela e o animal estar em condições de se desenvolver correctamente.



## 5. Bibliografia

Cabral M.J. (coord.), J. Almeida, P.R. Almeida, T. Dellinger, N. Ferrand de Almeida, M.E. Oliveira, J.M. Palmeirim, A.I. Queiroz, L. Rogado & M. Santos-Reis 2005. **Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Peixes Dulciaquícolas e Migradores, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos.** Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Dias, C. e Infante, S. 2003. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco - Relatório técnico. Resultados de 2002.** Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. e Silva, R. 2001. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco - Relatório de 1999-00.** Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. 2004. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco - Relatório técnico de 2003.** Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. e Martins, M. 2005. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco - Relatório técnico de 2004.** Castelo Branco. Relatório interno.

Lima, R. 2006. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco - Relatório de actividades 2005.** Castelo Branco. Relatório interno.

Lima, R. 2007. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco - Relatório de actividades 2006.** Castelo Branco. Relatório interno

Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2008. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco - Relatório de actividades 2007.** Castelo Branco. Relatório interno.

Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2009. **Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco - Relatório de actividades 2008.** Castelo Branco. Relatório interno.



Martins, M. 2000. **Importância dos Centros de Recuperação para a Avifauna Selvagem.** Relatório do trabalho de seminário do Curso de Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Castelo Branco. Documento não publicado



# ANEXOS



Animais (não pertencentes à classe das aves) que deram entrada no CERAS, por classe taxonómica.

Nome científico	Nome comum	Nº. de animais
<b>Carnivora</b>		
<i>Martes foina</i>	Fuinha	1
<i>Genetta genetta</i>	Geneta	1
<i>Vulpes vupes</i>	Raposa	3
<b>Erinaceomorpha</b>		
<i>Erinaceus europaeus</i>	Ouriço-cacheiro	3
<b>Logomorpha</b>		
<i>Lepus granatensis</i>	Lebre-ibérica	1
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho-comm	2
<b>Chiroptera</b>		
<i>Plecotus austriacus</i>	Morcego-orelhudo-cinzento	3
<i>Tadarida teniotis</i>	Morcego-rabudo	2
<b>Testudines</b>		
<i>Mauremys leprosa</i>	Cagado-mediterrânico	7

Espécies de aves que deram entrada no CERAS, por Ordem taxonómica.

Nome científico	Nome comum	Nº. de animais
<b>Ciconiformes</b>		
<i>Ciconia ciconia</i>	Cegonha branca	24
<b>Anseriformes</b>		
<i>Bubulcus ibis</i>	Carraceiro	1
<i>Ardea cinerea</i>	Garça-real	1
<b>Accipitriformes</b>		
<i>Buteo buteo</i>	Águia-de-asa-redonda	8
<i>Circaetus gallicus</i>	Águia-cobreira	2
<i>Aquila chrysaetos</i>	Águia-real	1
<i>Hieraaetus pennatus</i>	Águia-calçada	4
<i>Aegypius monachus</i>	Abutre-negro	7
<i>Gyps fulvus</i>	Grifo	15
<i>Accipiter nisus</i>	Gavião	3
<b>Falconiformes</b>		
<i>Milvus migrans</i>	Milhafre-negro	1



<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro-vulgar	7
<b>Charadriiformes</b>		
<i>Larus ridibundus</i>	Guincho-comum	1
<b>Estrigiformes</b>		
<i>Tyto alba</i>	Coruja-das-torres	2
<i>Asio otus</i>	Bufo-pequeno	1
<i>Otus scops</i>	Mocho-pequeno-d'orelhas	1
<i>Bubo bubo</i>	Bufo-real	5
<i>Athene noctua</i>	Mocho-galego	8
<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato	12
<b>Caprimulgiformes</b>		
<i>Caprimulgus europaeus</i>	Noitibó-cinzento	2
<b>Apodiformes</b>		
<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto	4
<b>Passeriformes</b>		
<i>Carduelis carduelis</i>	Pintassilgo	1
<i>Delichon urbicum</i>	Andorinha-dos-beirais	6
<i>Lanius senator</i>	Picanço-barreteiro	2
<i>Pica pica</i>	Pega-rabuda	1
<i>Parus sp.</i>	Chapim	1
<i>Milliaria calandra</i>	Trigueirão	1
<i>Turdus merula</i>	Melro	2
<i>Corvus corax</i>	Corvo	1
<b>Columbiformes</b>		
<i>Streptopelia decaocto</i>	Rola-turca	4
<i>Columba livia</i>	Pombo-comum	2
<b>Bucerotiformes</b>		
<i>Upupa epops</i>	Poupa	1
<b>Galliformes</b>		
<i>Alectoris rufa</i>	Perdiz	1
<b>Coraciiformes</b>		
<i>Merops apiaster</i>	Abelharuco	1



## Historial dos animais ingressados no CERAS em 2010

Classe	Espécie	Ingressos (Valor total)	Ingressos vivos	Causas de ingresso	Destino	Entidades entregadoras
Aves	<i>Accipiter nisus</i>	3	3	Traumatismo: 1 Colisão com cabos: 1 Tiro: 1	Mortas no Centro: 3	SEPNA: 3
	<i>Apus apus</i>	4	4	Queda do ninho: 1 Desconhecida: 3	Libertadas: 4	SEPNA: 1 Particular: 1 PSP: 1 Desconhecido: 1
	<i>Aegypius monachus</i>	7	7	Cativeiro: 1 Queda do ninho: 1 Transferido: 3 Debilidade: 2	Libertados: 4 Em recuperação: 3	ICNB: 1 CERAS/Quercus: 2 CERVAS: 1 SEPNA: 1 PBG: 1 LPN: 1
	<i>Alectoris ruffa</i>	1	1	Traumatismo: 1	Morta no Centro: 1	Particular: 1
	<i>Aquila chrysaetos</i>	1	0	Entrou morta: 1		SEPNA: 1
	<i>Ardea Cinerea</i>	1	1	Queda do ninho: 1	Morta no Centro: 1	SEPNA: 1
	<i>Asio otus</i>	1	1	Tiro: 1	Morta no Centro: 1	SEPNA: 1
	<i>Athene noctua</i>	8	8	Queda do ninho: 3 Atropelamento: 3 Traumatismo: 2	Libertado: 4 Morto no Centro: 4	SEPNA: 4 Particular: 4
	<i>Bubo bubo</i>	5	5	Desconhecida: 1 Queda do ninho: 1 Electrocução: 1 Outras: 1 Traumatismo: 1	Libertados: 2 Morto no Centro: 3	SEPNA: 3 ICNB: 1 CERAS/Quercus: 1
	<i>Bubulcus ibis</i>	1	1	Tiro: 1	Libertada: 1	Particular: 1
	<i>Buteo buteo</i>	8	7	Electrocução: 2 Tiro: 2 Cativeiro: 1	Morta no Centro: 4 Libertada: 2 Irrecuperavel:	SEPNA: 8



				1	
			Entrou morta: 1		
			Traumatismo: 1		
			Outras: 1		
<i>Caprimulgus europaeus</i>	2	2	Traumatismo: 1	Mortas no Centro: 2	SEPNA:2
			Debilidade:1		
<i>Carduelis carduelis</i>	1	0	Entrou morta: 1		CERAS/Quercus: 1
<i>Ciconia ciconia</i>	24	21	Electrocução: 2	Morta no Centro: 7	
			Traumatismo: 6	Libertadas: 13	SEPNA: 12
			Entrou morta: 3	Irrecuperável: 1	PSP: 4
			Queda do ninho: 9		Bombeiros:1
			Colisão: 1		ICNB: 3
			Bebilidade: 1		CERAS/Quercus: 3
			Juvenil: 1		
Desconhecida: 1					
<i>Corvus corax</i>	1	1	Cativeiro:1	Irrecuperável: 1	CERAS/Quercus:1
<i>Delichon urbicum</i>	6	6	Queda do ninho: 5	Libertadas: 3	CERAS/Quercus: 2
			Outras: 1	Outras: 2	Particular: 3
				Morta no Centro: 1	
<i>Falco tinnunculus</i>	7	7	Traumatismo: 1	Morto no Centro: 4	SEPNA: 5
			Desconhecida: 3	Libertada: 3	Particular: 1
			Electrocução: 1		CERAS/Quercus: 1
			Debilidade:1		
			Cativeiro: 1		
<i>Gyps fulvus</i>	15	11	Outras: 1	Libertado: 9	Particular: 3
			Queda do ninho: 2	Morto no Centro: 1	SEPNA: 6
			Debilidade: 5	Em recuperação: 2	ICNB: 4
			Entra morto: 4		PBG: 1
			Desconhecida: 2		CERAS/Quercus: 1
			Tranferencia: 1		
<i>Hieraetus pennatus</i>	4	4	Outras: 2	Libertadas: 4	SEPNA: 4
			Traumatismo: 1		
			Debilidade: 1		
<i>Lanius senator</i>	2	2	Desconhecida: 1	Mortos no Centro: 2	Particular: 1





			Atropelamento: 1		SEPNA: 1	
<i>Larus ridibundus</i>	1	1	Tiro: 1	Morto no Centro: 1	SEPNA: 1	
<i>Merops apiaster</i>	1	1	Juvenil: 1	Libertado: 1	Particular: 1	
<i>Miliaria calandra</i>	1	1	Traumatismo: 1	Morto no Centro: 1	CERAS/Quercus: 1	
<i>Milvus migrans</i>	1	1	Cativeiro: 1	Irrecuperável: 1	SEPNA: 1	
<i>Otus scops</i>	10	9	Colisão: 1	Libertado: 6	Particular: 3	
			Queda do ninho: 5	Morto no Centro: 3	SEPNA: 5	
			Entra morto: 1		ICNB: 2	
			Traumatismo: 3			
<i>Parus. sp.</i>	1	1	Queda do ninho: 1	Morto no Centro: 1	Particular: 1	
<i>Passer domesticus</i>	2	2	Queda do ninho: 2	Libertado: 1	Particular: 2	
				Morto no Centro: 1		
<i>Pica pica</i>	1	1	Traumatismo: 1	Libertada: 1	SEPNA: 1	
<i>Streptopelia decaocto</i>	4	4	Debilidade: 1			
			Desconhecida: 1	Libertada: 2	SEPNA: 3	
			Queda do ninho: 1	Morta: 2		
			Cativeiro: 1			
<i>Strix aluco</i>	12	12	Electrocução: 1			
			Queda do ninho: 7	Morto no Centro: 3	SEPNA:10	
			Desconhecida: 2	Libertada: 9	ICNB: 1	
			Traumatismo: 1		Particular: 1	
			Atropelamento: 1			
<i>Turdus merula</i>	2	2	Cativeiro: 1	Morto no Centro: 1	SEPNA: 2	
			Traumatismo: 1	Libertado: 1		
<i>Tyto alba</i>	2	2	Traumatismo:2	Morto no Ceras: 2	SEPNA:2	
<i>Upupa epops</i>	1	1	Queda do ninho:1	Morto no Centro: 1	Particular: 1	
<b>Mamíferos</b>	3	3	Desconhecida: 1	Morto no Centro: 2	Particular:1	
			Debilidade: 2	Em recuperação: 1	SEPNA: 1	
					CERAS/Quercus: 1	
	<i>Genetta genetta</i>	1	1	Atropelamento: 1	Morta no Centro: 1	Particular: 1
	<i>Lepus granatensis</i>	1	1	Cria : 1	Libertada: 1	Particular: 1
<i>Martes foina</i>	1	1	Cria : 1	Morta no Centro: 1	Particular:1	



	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	2	2	Cria : 1	Libertadas: 2	Particular: 2	
				Descnhecida: 1			
	<i>Plecous austriacus</i>	3	3	Traumatismo: 1	Libertado: 2	CERAS/Quercus: 2	
				outras: 1	Morto no Centro: 1	SEPNA: 1	
				Debilidade: 1			
	<i>Tadarida teniotis</i>	2	2	Debilidade: 2	Libertados: 2	CERAS/Quecus: 1	
						Particular: 1	
	<i>Vulpes vulpes</i>	3	1	Entra morta:2	Transferida: 1	SEPNA: 2	
				Cativeiro: 1		Particular: 1	
	Reptilia	<i>Mauremys leprosa</i>	7	7	Cativeiro: 2		
					Cria : 1	Libertado: 6	Particular: 5
					Outras: 1	Morta no Centro: 1	CERAS/Quercus: 2
Atropelamento: 1							
Desconhecida: 2							